CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDRIANA SOARES LIRA DE FREITAS

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2025

EDRIANA SOARES LIRA DE FREITAS

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

F866d Freitas, Edriana Soares Lira de.
Desafios e estratégias para o atendimento humanizado da pessoa idosa: uma revisão de literatura. / Edriana Soares Lira de Freitas. - 2025.

24f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Atendimento humanizado. 2. Desafios. 3. Estratégias. 4. Idoso. 5.Enfermagem. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 616-053.9(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

EDRIANA SOARES LIRA DE FREITAS

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO HUMANIZADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Fabrícia Gomes Lopes.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Samara Luna Queiroz.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 25 novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a Deus, por ter me sustentado até aqui, ao meu esposo e ao meu filho Jorge e à minha filha Thaila, que foi fundamental para reacender em mim a necessidade de buscar novos conhecimentos na área da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração aos meus familiares — irmãos, cunhados e sobrinhos — pelo apoio incondicional durante essa jornada. Vocês sempre acreditaram no meu potencial e me deram forças para seguir em frente.

Um agradecimento especial à minha cunhada Helena e às minhas sobrinhas Ana e Andressa, minha sogra Dona Sofia, cujo incentivo e apoio foram fundamentais para que eu não desistisse.

Aos meus filhos Thaila e Jorge, peço desculpas pelas vezes em que estive ausente ou não pude lhes dar a atenção que mereciam devido a essa caminhada. Obrigada por todo o amor, apoio e compreensão — sou imensamente grata por tê-los ao meu lado.

Ao meu esposo Marcos, agradeço profundamente por todo o apoio, motivação e confiança em mim.

À minha amiga Eliane, que sempre esteve disposta a me ajudar com minha filha sempre que precisei, deixo minha sincera gratidão.

Aos meus "sobrinhos postiços", William e Carol, agradeço por toda a paciência e ajuda nas digitações de trabalhos — vocês foram de grande apoio.

À minha orientadora e professora Daniela, expresso minha profunda gratidão pelo aceite imediato ao convite para me orientar. Sou eternamente grata por tudo o que fez por mim. Seu apoio e orientação foram fundamentais para essa conquista.

Agradeço também à minha coorientadora Luciana Neves, pela paciência, compreensão e apoio constante, mesmo nos momentos de insegurança.

Às minhas amigas de classe, verdadeiras companheiras nessa jornada, agradeço por nunca me deixarem sozinha. Obrigada por caminharem comigo, me apoiarem e me levantarem nos momentos difíceis. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Por fim, agradeço à instituição UNICIR por proporcionar a oportunidade de cursar o Bacharelado em Enfermagem e realizar meu sonho.

Agradeço, especialmente, à profissional de saúde Anicilda da Silva Brito (TIL), cuja inspiração e dedicação ao atendimento humanizado me motivaram a seguir essa profissão e me tornar uma profissional de saúde

Aos professores e mestres, expresso minha mais profunda gratidão pelos conhecimentos compartilhados e pela dedicação.

Muito obrigada por contribuírem para minha formação pessoal e profissional

A velhice deve ser respeitada, porque é a coroação da vida, o seu outono, que nos traz a sabedoria da experiência e a riqueza da vivência.

Aristóteles

RESUMO

O atendimento humanizado à pessoa idosa é fundamental para que as pessoas tenham acesso a condições de vida dignas e satisfatórias. No entanto, existem desafios que precisam ser superados para ofertar os cuidados às necessidades específicas de cada pessoa. Esta revisão da literatura busca identificar os principais desafios e estratégias para o atendimento humanizado da pessoa idosa. A falta de treinamento específico para profissionais de saúde, a comunicação inadequada e o desconhecimento são fatores que negligenciam a proteção dos direitos básicos da pessoa idosa, dificultando o atendimento humanizado, desqualificando o atendimento necessário para o público referido. Demonstrar empatia e compreensão no atendimento é essencial para promover a igualdade de oportunidades e a inclusão de todas as pessoas na sociedade. A identificação dos desafios e a implementação de estratégias eficazes podem contribuir para melhorar a qualidade do cuidado prestado, em especial na atenção básica, local onde se iniciam os serviços assistenciais de saúde pública.

Palavras-Chave: atendimento humanizado; desafios; estratégias; idoso.

ABSTRACT

Humanized care for older adults is essential for ensuring they have access to dignified and satisfactory living conditions. However, challenges must be overcome to provide care tailored to each individual's specific needs. This literature review seeks to identify the main challenges and strategies for humanized care for older adults. A lack of specific training for healthcare professionals, inadequate communication, and a lack of knowledge are factors that neglect the protection of older adults' basic rights, hindering humanized care and undermining the care needed for this population. Demonstrating empathy and understanding in care is essential to promoting equal opportunities and the inclusion of all individuals in society. Identifying challenges and implementing effective strategies can contribute to improving the quality of care provided, especially in primary care, where public health services begin.

Keywords: humanized care. challenges. strategies. elderly.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária à Saúde

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CNS - Conselho Nacional de Saúde

EPS - Educação Permanente em Saúde

ESF - Estratégia de Saúde da Família

OMS - Organização Mundial da Saúde

PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PNH - Política Nacional de Humanização

PNI - Política Nacional do Idoso

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 REVISÃO DA LITERATURA..... 13
2.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO CONTEXTO GLOBAL..... 11
2.2 DESIGUALDADES SOCIAIS E O IMPACTO NA VELHICE..... 13
2.3 ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO..... 14
2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO..... 15
2.5 DIREITOS DA PESSOA IDOSA E COMBATE AO IDADISMO..... 15
2.6 O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E DA ENFERMAGEM..... 16

3 METODOLOGIA..... 17
....

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... 19

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 21

REFERÊNCIAS..... 22
....

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo que varia significativamente de pessoa para pessoa e é influenciado por diversos aspectos, como a saúde física, as relações sociais, o ambiente em que se vive, a espiritualidade e a manutenção de um estado de equilíbrio e satisfação emocional. Embora a velhice traga consigo algumas perdas e riscos à saúde, muitos idosos conseguem se adaptar bem a essa fase, mantendo um bom nível de autonomia, preservando o bem-estar e demonstrando grande capacidade de resiliência (Junior; Eulálio, 2022).

Segundo Maia e Lima (2023), o envelhecimento da população é definido a partir da idade cronológica, sendo considerada idosa a pessoa com 60 anos ou mais em países desenvolvidos. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em aproximadamente 30 anos o número de idosos deverá se igualar ao de crianças.

Os fatores que explicam o envelhecimento populacional estão associados à diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, além do aumento da expectativa média de vida dos indivíduos. Os avanços na área da saúde e na qualidade de vida são elementos-chave desse processo, resultando em impactos positivos na longevidade e, por outro lado, em desafios para a economia de uma nação. O envelhecimento populacional, tanto no Brasil quanto em nível global, acarreta diversas consequências nas esferas social, econômica, demográfica e de saúde (Maia; Lima, 2023).

No aspecto social, observa-se o aumento no número de pessoas inativas, o que provoca mudanças significativas na sociedade e gera dificuldades que impedem a plena realização dos direitos e deveres do cidadão na terceira idade. Em relação à economia, há uma diminuição na oferta de mão de obra, o que gera pressão sobre o sistema previdenciário. Além disso, os gastos públicos com saúde e previdência aumentam, podendo impactar o crescimento econômico (Maia; Lima, 2023).

De acordo com Escorsim (2021), o envelhecimento pode ser analisado sob as perspectivas econômica, política e cultural. A partir dessa compreensão, verifica-se que o envelhecimento dos trabalhadores se torna uma questão social relevante, visto que muitos pertencem a uma classe que não possui meios de produção nem renda proveniente da riqueza gerada socialmente. Ao envelhecerem, essas pessoas perdem, de forma estrutural, seu valor de uso para o capital, o que gera desigualdades sociais, como pobreza, desemprego e aumento do número de pessoas excedentes no mercado de trabalho.

Para Miranda, Mendes e Silva (2016), o envelhecimento populacional traz desafios aos sistemas de saúde, como o aumento da demanda por serviços, o crescimento das doenças

crônicas e a necessidade de cuidados domiciliares. Entretanto, envelhecer não significa necessariamente adoecer, pois, quando não há doenças associadas, muitas pessoas conseguem manter uma boa saúde na velhice.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui uma política de assistência à saúde que, no Brasil, exerce papel fundamental na reorganização dos serviços de atenção básica, com o objetivo de ampliar e melhorar o acesso aos cuidados. Essa estratégia valoriza a proximidade com as famílias, promovendo uma relação direta e facilitando o acesso aos serviços. A ESF é composta por equipes multiprofissionais que trabalham de forma integrada para promover a saúde nas comunidades (Genaro et al., 2024).

Conforme Fernandes e Soares (2022), a Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada dos cidadãos nos serviços públicos de saúde. Quando o foco está no público idoso, as exigências para atender às suas necessidades envolvem uma abordagem multidisciplinar e a integração de políticas efetivadoras de direitos. Essas interações são essenciais para a prática profissional, com o objetivo de garantir uma atenção integral à saúde.

Nesse contexto, as relações estabelecidas direcionam a enfermagem para o fortalecimento dos atendimentos multiprofissionais, contribuindo para as decisões e para a elaboração do cuidado.

No atendimento humanizado, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental, tanto na primeira abordagem quanto na continuidade dos cuidados (Fernandes; Soares, 2022).

A reflexão acerca do tema abordado evidencia a importância de compreender o diálogo entre a enfermagem e a pessoa idosa. Considerando as fragilidades que acompanham o processo de envelhecimento, os autores pesquisados enfatizam os desafios e as estratégias necessárias para garantir um atendimento humanizado às pessoas idosas nas unidades de saúde, sejam elas básicas ou especializadas. De acordo com as legislações e normativas vigentes, os idosos possuem direitos e prioridades que devem ser assegurados de forma eficiente e eficaz pelas políticas públicas.

O presente estudo contribui para o avanço do conhecimento científico ao demonstrar que o estudo da epidemiologia do envelhecimento favorece o bem-estar dos idosos, promove a longevidade saudável e possibilita um envelhecimento ativo e pleno, reduzindo morbidades e mortalidade. A pesquisa epidemiológica também permite identificar fatores de risco para doenças em pessoas idosas, possibilitando a prevenção e intervenções eficazes, além de reduzir os custos para a saúde pública.

O envelhecimento populacional representa desafios para a saúde pública, incluindo a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre as doenças e condições de saúde em pessoas idosas, mais propensas a desenvolver enfermidades como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. A disponibilidade de serviços de saúde é essencial para esse grupo, porém pode ser limitada por barreiras financeiras, geográficas ou sociais.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral identificar os desafios e as estratégias no atendimento humanizado à pessoa idosa, e como objetivos específicos, busca contextualizar a humanização no atendimento de idosos por profissionais da saúde, discutir a importância do atendimento humanizado de idosos pelo profissional de saúde, apresentar os desafios encontrados para o atendimento humanizado ao público idoso, analisar as políticas públicas voltadas ao atendimento humanizado da pessoa idosa e identificar as melhorias no atendimento humanizado aos pacientes idosos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO CONTEXTO GLOBAL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025), as pessoas em todo o mundo estão vivendo mais. Atualmente, a maioria das pessoas pode esperar viver até os 60 anos ou mais. Todos os países estão experimentando um aumento tanto no número quanto na proporção de idosos na população.

Estimativas da OMS (2025) apontam que, até 2030, uma em cada seis pessoas no mundo terá 60 anos ou mais, com a população nessa faixa etária aumentando de 1 bilhão em 2020 para 1,4 bilhão. Além disso, projeta-se que, até 2050, a população mundial de pessoas com 60 anos ou mais dobrará, alcançando 2,1 bilhões. Especificamente, o número de pessoas com 80 anos ou mais triplicará entre 2020 e 2050, atingindo 426 milhões.

Embora o envelhecimento populacional tenha começado em países de alto rendimento, como o Japão, onde 30% da população já tem mais de 60 anos, atualmente são os países de baixa e média renda que estão experimentando a maior mudança. Até 2050, dois terços da população mundial com mais de 60 anos viverão em países de baixa e média renda (OMS, 2025).

Sobrinho et al. (2024) afirmam que o envelhecimento populacional é uma realidade global consolidada, resultante de mudanças nas condições de vida e avanços médicos que reduziram a mortalidade precoce e aumentaram a expectativa de vida. Esse cenário evidencia fenômenos interligados, como a transição demográfica, a transição epidemiológica e o envelhecimento populacional, que transformam a estrutura etária e provocam impactos sociais e econômicos profundos.

2.2 DESIGUALDADES SOCIAIS E O IMPACTO NA VELHICE

Escorsim (2021) argumenta que o processo de globalização tem contribuído para o aumento das desigualdades sociais, afetando negativamente a saúde pública. A renda é um dos principais obstáculos ao acesso a serviços de saúde de qualidade. Os idosos são especialmente vulneráveis, pois a aposentadoria muitas vezes é insuficiente para cobrir as despesas básicas e os custos com saúde. Apesar de muitos serviços serem gratuitos, a demora no atendimento pode gerar insatisfação, abandono e uma percepção negativa da própria saúde.

O autor destaca ainda que o processo de envelhecimento assume diferentes significados em contextos socioculturais e políticos, sendo condicionado pelas relações sociais e pelo papel que os idosos ocupam na sociedade. A importância atribuída a esse grupo varia conforme a estrutura produtiva e a dinâmica econômica de cada país.

Com o envelhecimento, os idosos enfrentam mudanças significativas em seus papéis familiares e sociais, como a aposentadoria e o afastamento de amigos e familiares, o que pode levar a sentimentos de isolamento e solidão. A rede de apoio social e familiar torna-se, portanto, essencial para manter o bem-estar. Entretanto, muitos idosos têm dificuldade de adaptação às novas tecnologias e às transformações sociais, o que intensifica a sensação de desconexão e solidão (Escorsim, 2021).

2.3 ASPECTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO

Segundo a OMS (2025), o envelhecimento é resultado do acúmulo de danos moleculares e celulares ao longo do tempo, levando à perda gradual da capacidade física e mental, aumento do risco de doenças e, eventualmente, à morte. Essas alterações não seguem um padrão linear e estão apenas vagamente relacionadas à idade cronológica.

A qualidade de vida pode ser entendida como a combinação de satisfações que uma pessoa experimenta em sua vida cotidiana, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais (Bento et al., 2024). Uma boa qualidade de vida na velhice implica autonomia, autoestima e independência.

Bento et al. (2024) destacam ainda que é essencial considerar os aspectos psicológicos do envelhecimento, pois os idosos são mais propensos a desenvolver problemas cognitivos e emocionais. A resiliência tem papel central nesse contexto, representando a capacidade de adaptação às mudanças e de manutenção do bem-estar.

O envelhecimento pode levar à fragilidade — caracterizada por vulnerabilidade fisiológica — e ao comprometimento cognitivo, que afetam diretamente a qualidade de vida. A combinação de ambos é um fator de risco importante para um envelhecimento não saudável. Por isso, identificar e intervir nesses fatores é fundamental para garantir uma velhice mais ativa e saudável (Bento et al., 2024).

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

De acordo com a OMS (2020), o envelhecimento saudável consiste em desenvolver e manter a capacidade funcional que possibilite o bem-estar na velhice. Essa capacidade é influenciada tanto por fatores individuais quanto ambientais, incluindo relações sociais, políticas públicas e acesso a serviços de saúde.

Soares (2021) destaca a importância da Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2013, que visa garantir um atendimento acolhedor e respeitoso, valorizando o diálogo entre gestores, profissionais e usuários. A política busca superar práticas desumanas e fortalecer a autonomia dos indivíduos.

O acolhimento humanizado ao idoso envolve escuta qualificada, empatia e valorização da autonomia, garantindo serviços acessíveis e adaptados às necessidades dessa população (Soares, 2021).

Na mesma direção, Araujo et al. (2025) reforçam o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada do SUS, baseada no cuidado integral e na criação de vínculos duradouros. A comunicação clara e o respeito às particularidades do idoso são essenciais para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

A comunicação com pacientes idosos, entretanto, pode ser desafiadora. Barreiras como déficits auditivos, cognitivos ou culturais devem ser reconhecidas para que o atendimento seja eficaz e humanizado (Verenna, 2023).

2.5 DIREITOS DA PESSOA IDOSA E COMBATE AO IDADISMO

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2024) ressalta que o idadismo é uma forma de discriminação que afeta negativamente a vida das pessoas idosas, limitando oportunidades e prejudicando o bem-estar. Promover uma cultura de respeito e inclusão é essencial para combater essa prática.

Bonfim, Silva e Camargos (2022) destacam a importância do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), que assegura direitos fundamentais como dignidade, liberdade, moradia, alimentação e saúde. No entanto, ainda há uma lacuna significativa entre o que é previsto em lei e a realidade vivida pelos idosos brasileiros.

Camarano (2016) reforça que a Política Nacional do Idoso (PNI), instituída em 1994, é fundamental para promover a cidadania e a autonomia dessa população, assegurando atendimento integral e prioritário em todas as esferas da vida social.

2.6 O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E DA ENFERMAGEM

Ledesma et al. (2021) afirmam que o cuidado ao idoso deve ser realizado por equipes interdisciplinares, integrando profissionais de diferentes áreas para oferecer um atendimento mais completo e eficiente. Essa colaboração favorece a identificação de necessidades específicas e melhora a qualidade da assistência.

Belotto, Dupont e Santos (2021) reforçam que profissionais bem preparados e capacitados são essenciais para um cuidado eficaz e empático. Entretanto, ainda há desafios na APS, como excesso de burocracia, falta de empatia e infraestrutura inadequada, o que afeta a adesão ao tratamento.

Barcellos et al. (2019) enfatizam a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia para aprimorar continuamente o trabalho das equipes e fortalecer a humanização no atendimento.

O Ministério da Saúde (2025) também destaca as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como ferramentas que promovem o autocuidado, a escuta ativa e o fortalecimento da relação entre paciente e profissional.

Por fim, Lima et al. (2023) e Nunes (2023) ressaltam a importância da participação da família no cuidado com o idoso, reforçando o vínculo afetivo, a confiança e a segurança emocional — elementos essenciais para o sucesso do cuidado humanizado.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta revisão de literatura sobre os desafios e estratégias para o atendimento humanizado da pessoa idosa, foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos que abordassem o atendimento humanizado à pessoa idosa e apresentassem desafios e/ou estratégias relacionadas a essa temática.

As referências utilizadas serão apresentadas ao final do trabalho, conforme as normas de citação adotadas, incluindo artigos de periódicos, livros e documentos governamentais. Esses materiais servirão de base para fundamentar a revisão e proporcionar uma visão geral sobre o tema.

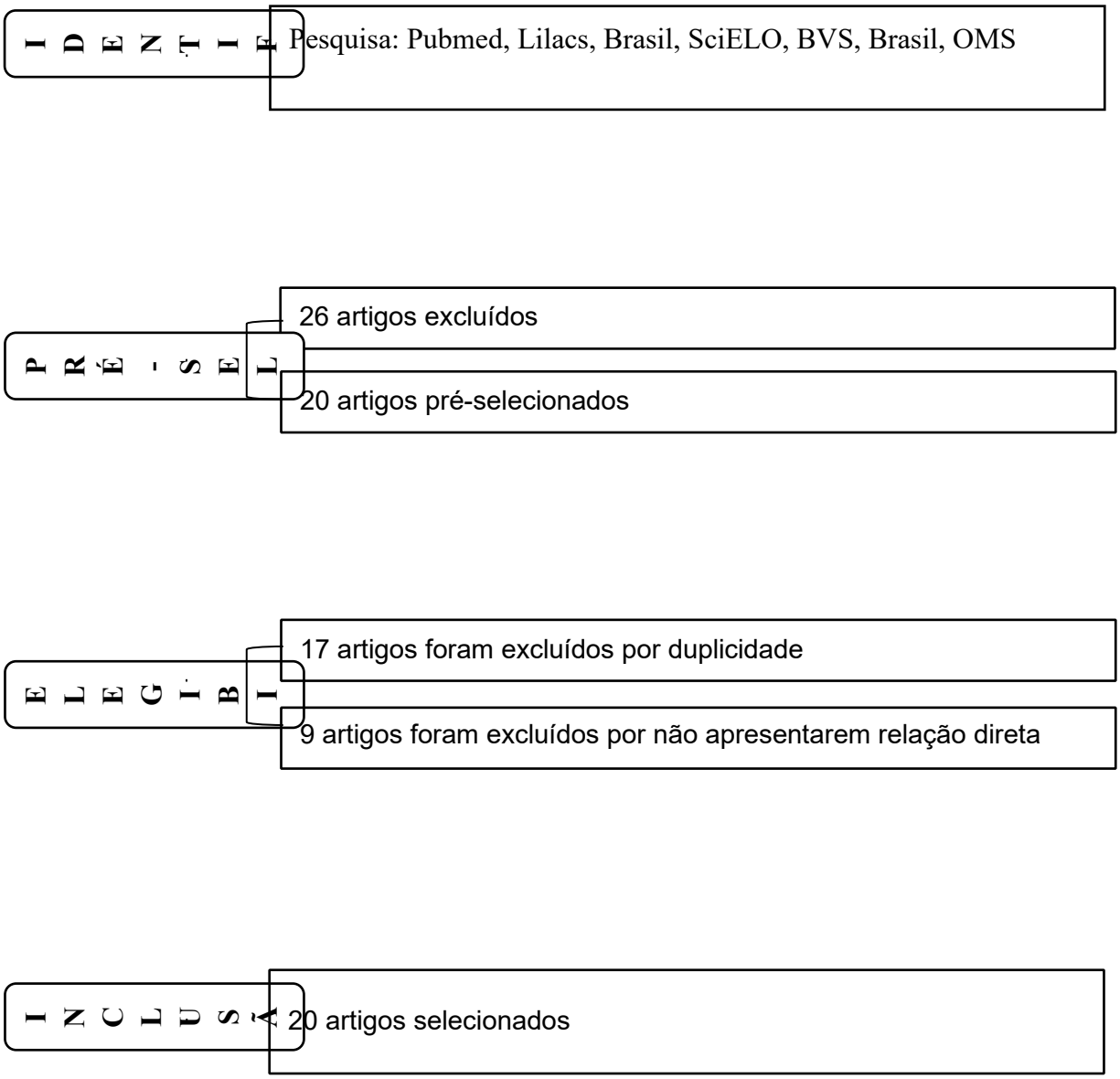
A pesquisa bibliográfica é de natureza aplicada e explicativa, o que reforça a escolha por uma metodologia qualitativa. A população desta revisão é composta por estudos que analisam os desafios e estratégias voltados ao atendimento humanizado da pessoa idosa, com destaque para o papel essencial da enfermagem na Atenção Primária à Saúde e no acolhimento humanizado desse público.

A pesquisa bibliográfica será conduzida com integridade e respeito aos direitos autorais, assegurando a citação adequada das fontes utilizadas. Será mantida a objetividade na análise e na apresentação das informações, garantindo transparência quanto às fontes e aos critérios de seleção dos estudos. Além disso, será assumida a responsabilidade pelas informações apresentadas, assegurando a precisão e confiabilidade dos dados. Esses princípios éticos visam garantir a credibilidade e a qualidade da pesquisa.

A pergunta norteadora desta revisão utiliza a estrutura PICO como base para direcionar a busca de evidências e a organização da revisão de literatura. Essa estrutura possibilita a formulação de uma questão de pesquisa clara e específica, conforme a delimitação do tema:

“Quais são as estratégias eficazes para o atendimento humanizado de pessoas idosas que podem ser utilizadas para superar os desafios no contexto da saúde?

Figura1 - Fluxograma de seleção de estudos sobre desafios e Estratégias para o Atendimento Humanizado da Pessoa Idosa: Uma Revisão Sistemática



Fonte: elaboração própria, 2025.

Por se tratar de uma revisão de literatura, esta pesquisa não envolve a participação direta de seres humanos, estando, portanto, dispensada de apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ainda assim, todas as etapas de coleta e análise das informações foram realizadas com rigor científico e em conformidade com os princípios éticos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 - Classificação dos estudos quanto ao objetivo geral, metodologia, avaliação da intervenção e principais resultados.

Autor (ano)	Tema	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
Sobrinho et al. (2024)	Envelhecimento populacional e transição demográfica	Analisar as transformações demográficas e epidemiológicas que influenciam o envelhecimento global	Revisão de literatura	O envelhecimento populacional é resultado do aumento da expectativa de vida e da redução da mortalidade precoce, impactando políticas sociais e de saúde pública.
Escorsim (2021)	Desigualdades sociais e envelhecimento	Investigar o impacto da desigualdade econômica e social sobre a qualidade de vida dos idosos	Estudo teórico-descritivo	O envelhecimento é fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas; idosos com baixa renda enfrentam maiores dificuldades de acesso à saúde e maior isolamento social.
Bento et al. (2024)	Qualidade de vida e resiliência no envelhecimento	Avaliar fatores psicológicos e sociais que afetam a qualidade de vida do idoso	Revisão integrativa	A resiliência é essencial para manter o bem-estar na velhice, mesmo diante das limitações físicas e cognitivas.
Soares (2021)	Política Nacional de Humanização (PNH)	Discutir os princípios da humanização no atendimento ao idoso	Estudo documental	A PNH reforça o cuidado centrado no paciente e o acolhimento humanizado como práticas fundamentais no SUS.
Araujo et al. (2025)	Atenção Primária à Saúde e acolhimento	Analisar o papel do acolhimento na APS para o atendimento humanizado	Estudo qualitativo	O acolhimento é essencial para fortalecer o vínculo entre equipe de saúde e idoso, promovendo acesso qualificado e cuidado integral.
Ferreira, Jatobá e Filho (2022)	Fragilidade da pessoa idosa	Compreender os aspectos físicos, psicológicos e	Revisão de literatura	A fragilidade é multifatorial e deve ser tratada de forma integral, com foco na promoção da autonomia e prevenção da dependência.

		cognitivos da fragilidade		
Bonfim, Silva e Camargos (2022)	Direitos e cidadania da pessoa idosa	Analisar a efetividade do Estatuto do Idoso	Pesquisa bibliográfica	Há lacuna entre os direitos previstos em lei e a realidade prática; necessidade de maior conscientização e fiscalização.
Ledesma et al. (2021)	Cuidado interdisciplinar ao idoso	Propor estratégias interdisciplinares para o cuidado humanizado	Estudo de campo qualitativo	O trabalho integrado de equipes multiprofissionais melhora a qualidade da assistência e favorece o envelhecimento saudável.

Fonte: Autoria própria (2025).

A Tabela 1 mostra que os estudos revisados apresentam alinhamento em torno da importância da humanização e da integralidade do cuidado à pessoa idosa, destacando o papel das políticas públicas, da equipe multiprofissional e da abordagem biopsicossocial no processo de envelhecimento.

Observa-se que a maioria das pesquisas adota metodologia qualitativa ou de revisão bibliográfica, refletindo o caráter exploratório do tema e a necessidade de compreender dimensões subjetivas, como a percepção de autonomia, resiliência e acolhimento.

Autores como Soares (2021) e Araujo et al. (2025) reforçam que a humanização do atendimento na Atenção Primária à Saúde é um pilar essencial para garantir o acesso digno e o vínculo entre profissionais e usuários. Já Escorsim (2021) e Bonfim, Silva e Camargos (2022) apontam para desafios estruturais e sociais, como a desigualdade de renda, o idadismo e o distanciamento entre as políticas e sua efetiva aplicação.

Em contrapartida, Bento et al. (2024) e Ferreira, Jatobá e Filho (2022) abordam dimensões internas do envelhecimento, como a resiliência, a fragilidade e a saúde mental, que influenciam diretamente a qualidade de vida. Ledesma et al. (2021) destacam que o cuidado interdisciplinar é a estratégia mais eficaz para atender às múltiplas necessidades dessa população.

Dessa forma, a análise integrada dos estudos demonstra que o atendimento humanizado ao idoso depende não apenas de práticas clínicas, mas também de mudanças culturais, políticas e educacionais que valorizem a autonomia, a escuta e a dignidade dessa parcela crescente da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revisados evidencia que o atendimento humanizado à pessoa idosa é um desafio multifacetado que envolve dimensões sociais, psicológicas, estruturais e éticas. Os resultados demonstram que, apesar dos avanços nas políticas públicas e na ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS), ainda persistem obstáculos significativos, como a falta de preparo dos profissionais, a limitação de recursos e a comunicação ineficaz entre equipe de saúde, pacientes e familiares.

Constatou-se que a humanização do cuidado exige mais do que protocolos técnicos: requer empatia, escuta ativa, valorização da autonomia e reconhecimento das particularidades do processo de envelhecimento. A interdisciplinaridade também se destaca como uma estratégia essencial, pois a integração entre diferentes áreas do saber amplia a efetividade das ações de cuidado e fortalece o vínculo entre o idoso e os profissionais de saúde.

Os estudos analisados reforçam que investir na capacitação continuada dos profissionais e na educação em saúde é fundamental para melhorar a qualidade da assistência. Além disso, políticas públicas voltadas à promoção da saúde, ao combate ao idadismo e à valorização da pessoa idosa são indispensáveis para garantir um envelhecimento ativo e digno.

Dessa forma, conclui-se que o atendimento humanizado ao idoso é uma prática que vai além da técnica e se consolida como um compromisso ético e social. Ao promover o respeito, a dignidade e o acolhimento, contribui-se não apenas para a qualidade de vida dos idosos, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, o estudo reforça a importância de fortalecer as estratégias interdisciplinares e o papel da enfermagem como protagonista na promoção de um cuidado integral e humanizado à população idosa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. B. *et al.* **O efeito das práticas de acolhimento na adesão dos usuários aos serviços da atenção primária à saúde (APS).** 2025.

BARCELLOS. R. M. S. *et al*. **Educação permanente em saúde:** práticas desenvolvidas nos municípios do estado de Goiás**.** 2019.

BELOTTO, L. F. S. DUPONT, P. SANTOS, S. K. Z. **Desafios enfrentados pelos idosos nas unidades de saúde**. 2021

BENTO *et al*. **Aspectos psicológicos do envelhecimento.** (2024)

BOMFIM, W. C. SILVA, M. C. CAMARGOS, M. C. S. **Estatuto do Idoso:** análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. 2022.

CAMARANO, A. A. **Política Nacional do Idoso:** velhas e novas questões. 2016.

ESCORSIM; S. M. **O envelhecimento no Brasil:** aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. 2021.

FERNANDES, M. T. O. CALDAS; C. P., SOARES; S. M. **As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária.** Portal Regional da BVS Informação e Conhecimento para a Saúde. 2022.

FERREIRA, D. S. JATOBÁ, T. S. FILHO, E. R. A. **Fragilidade emocional do idoso frente ao abandono familiar**. 2022.

GENARO; L. E. et al. Maria do Carmo. **Resiliência para uma Velhice Bem-Sucedida:** Mecanismos Sociais e Recursos Pessoais de Proteção. SciELO Brasil, 2022.

LEDESMA, F. R. *et al.* **Instituição de Longa Permanência para Idosos:** Atuação interdisciplinar entre profissionais da Assistência Social e Psicologia. 2021.

LIMA, L. P. B. *et al.* **Assistência ao idoso:** a importância do cuidado humanizado da enfermagem. 2023.

MAIA, K. K. O. LIMA, K. C. **Comportamentos relacionados à saúde e fatores associados de pessoas idosas em atividade laboral no contexto de uma universidade pública brasileira.** SciELO Scielo 2023.

Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde** (PICS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acessado em: 10 de out. 2025.

Ministério dos Direitos Humanos. **Entenda o que é idadismo e ajude a combater essa prática discriminatória.** Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/entenda-o-que-e-idadismo-e-ajude-a-combater-essa-pratica-discriminatoria>. Acessado em: 10 de out. 2025.

MIRANDA, G. MENDES, A. C. G. SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. SciELO Brasil.2016.

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento e saúde.** 2025. Disponível em: < https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acessado em: 15 de out. 2025

Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento saudável e capacidade funcional**. 2025. Disponível em. <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel> Acessado em: 20 de out. 2025

SOARES, F. **Política Nacional de Humanização**, 2021.

SOBRINHO; L.C.S.L. *et al.* **Envelhecimento populacional e feminização da velhice no contexto da atenção à saúde do idoso no Brasil**. 2024.

VERENNA, K. S. **Barreiras de comunicação para idosos**. 2023.